

Setor de serviços bate recorde em julho

Atividades, como as de transportes, turismo e comércio, cresceram 1,2% na comparação com junho, na segunda alta mensal consecutiva

DORIO

O setor de serviços, que reúne atividades como transporte, turismo e restaurantes, apresentou crescimento de 1,2% em julho na comparação com junho, atingindo o ponto mais alto da série histórica iniciada em 2011 pela pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em relação a julho do ano passado, a expansão foi de 4,3%. No acumulado de 2024, a alta é de 1,8%, enquanto em 12 meses o resultado mostra expansão de 0,9%.

Na comparação entre meses seguidos, o resultado de julho foi a segunda alta seguida. Em junho sobre maio, a expansão tinha sido de 1,7%. No acumulado de junho e julho, o setor cresceu 2,9%, fazendo com que se posicione 15,4% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Em julho, três dos cinco grandes setores apresentaram resultado positivo, com destaque para o grupo de serviços profissionais, administrativos e complementares, que subiu 4,2%. Dentro desse segmento, os destaques foram as atividades de agenciamento de espaços de publicidade e intermediação de negócios em geral.

“As empresas têm usado muito as plataformas digitais para fazer anúncios”,



Centro de São Paulo: segmento de serviços profissionais, administrativos e complementares subiu 4,2%

analisa o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo. Ele acrescenta que uma grande empresa do setor retificou números subestimados, o que fez a pesquisa perceber grande salto no setor.

“A partir de agora tem quantidade de receita sendo informada maior do que vinha sendo informado até então”, afirma ele. O nome da empresa, que atua no serviço de agenciamento de espaços de publicidade, não foi informado.

Na comparação com recortes passados, os serviços prestados às famílias fi-

caram 8,5% abaixo do pico de maio de 2014, enquanto os de informação e comunicação operaram em patamar recorde.

Os serviços profissionais, administrativos e complementares ficaram 7,4% abaixo do ápice de março de 2012, e os transportes funcionavam em patamar 8% abaixo do ápice registrado em março de 2023. O segmento de outros serviços estava 10,7% aquém do auge de janeiro de 2012.

Segundo Lobo, a conjuntura econômica favorável, com emprego e inflação

mais comportada, tem ajudado no bom desempenho do setor de serviços no País. Para ele, embora a taxa de juros não caia conforme o desejado, o patamar atual não pressiona, por ora, decisões de investimento. “Os dados macroeconômicos (em-

>>Transportes

O transporte de passageiros caiu 2,3% em julho ante junho, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, o segmento opera 0,7% abaixo do nível de fevereiro de 2020, no pré-pandemia. O transporte de passageiros ainda opera 23,2% aquém do pico alcançado em fevereiro de 2014. Já o transporte de cargas teve retração de 0,8% em julho ante junho. O segmento opera 32,4% acima do pré-pandemia. O transporte de cargas funciona em patamar 7,6% abaixo do recorde alcançado em julho de 2023. As séries históricas do transporte de cargas e passageiros têm início em janeiro de 2011, com resultados apenas para o agregado do Brasil, sem dados regionais. Na comparação com julho de 2023, o segmento de passageiros cresceu

2,9% em julho de 2024, enquanto o de cargas diminuiu 5,4%.

>>Turismo

O agregado especial de atividades turísticas recuou no levantamento nacional 0,9% em julho ante junho, segundo os dados do IBGE. O segmento opera 6,8% acima do patamar de fevereiro de 2020, no pré-pandemia, e 1% abaixo do ponto mais alto da série, alcançado em fevereiro de 2014. O segmento de turismo foi um dos mais afetados pela pandemia. Na comparação de julho último com igual mês do ano passado, o volume de atividades turísticas no Brasil cresceu 1,2%. O IBGE divulgou pela primeira vez o indicador de atividades turísticas (tatur) da Pesquisa Mensal de Serviços ampliado de 12 para 17 locais pesquisados. As novas áreas são Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Mato Grosso.

prego e juros) sabidamente, de alguma forma, corroboraram a manutenção de conjuntura positiva, especial-

mente para esses setores, que estão mostrando destaques”. (Estadão Conteúdo e Agência Brasil)

POR SEGMENTOS